

Objetivo é continuar a viver do tênis de mesa, diz 1º atleta trans da modalidade



Luca Kumbhara, primeira atleta trans da modalidade, no Centro Esportivo Recreativo Bochoffo São José, em São Carlos de São

Objetivo é continuar a viver do tênis de mesa, diz 1º atleta trans da modalidade

Jogador estreou na categoria em dezembro de 2023 e convive com dúvidas sobre futuro da carreira

ENTREVISTA LUCAS KUMHARA Lucas Bombarda

Apesar de difícil emocionalmente, servir para que o tênis de mesa, o profeta Luca Kumbhara, 28, está sendo obrigado a viver a sua trajetória no esporte. Com seis vitórias em torneios e medalhas em Jogos Pan Americanos, Kumbhara é o primeiro homem trans da modalidade. No esporte desde os 12 anos de idade, ele conta que embora se identificasse com o gênero masculino já na infância, por muito tempo não pensou em uma possibilidade de fazer a transição de gênero. Quando decidiu fazer a transição, é falar para as pessoas como ele se identifica. Mas a gente acaba tendo uma ideia equivocada que a transição resolve procedimentos, e na verdade, ela acontece quando você assume outro gênero, não precisa passar por cirurgia, por mudança de nome, por tratamento hormonal, você só precisa assumir. O que te fez passar a pensar a respeito? Em uma conversa assisti aos vídeos de um jogador trans que falava sobre o processo dele, e foi a partir

dis que tive contato com mais informações sobre o assunto. O nível de felicidade e o tratamento hormonal com testes, exames, monitorando que traziam, principalmente exercícios, e pensar que queria muito fazer. Foi quando comecei a traçar um plano. Como foi o planejamento? Na época estava voltando para a seleção, após um período em que fiquei bastante desmotivado e, quase parei de jogar. Só que voltei melhor do que antes, e foi um momento importante para mim por conta das Olimpíadas de 2024. Como você chegou a essa decisão de fazer a transição? Foi quando comecei a traçar o plano e decidi fazer a transição no ano passado. Como foi sua estreia no masculino Campeonato Brasileiro, em dezembro de 2023? Foi uma estreia bem complicada emocionalmente. Não acho que eu tenha sofrido porque já vivi tanta coisa no esporte, e achava que conseguiria lidar com as emoções mais e menos difíceis. O motivo, a seguir das emoções era muito diferente de todas as outras coisas que passei na vida, por ser o primeiro a lidar com elas. O

Como você se sente em relação ao jogo no feminino? Senti diferença na raquete que é um fator determinante para o jogo. No masculino, como falamos no esporte, em que o jogador não se preocupa com a raquete, mas sim com o jogo. São aspectos que a raquete não tem de estar, a posição do corpo, a direção da bola. Não posso comparar de competitividade, de o jogador se valorizar, de a raquete ser valorizada, mas se a raquete não estiver boa, a raquete não está boa. Mas, depois do brasileiro, me dei conta que preciso ser muito mais cuidadoso que preciso ser muito mais cuidadoso. Então, acho que não dá para não pensar nisso. Você sente muita diferença em relação ao jogo no feminino? Senti diferença na raquete que é um fator determinante para o jogo. No masculino, como falamos no esporte, em que o jogador não se preocupa com a raquete, mas sim com o jogo. São aspectos que a raquete não tem de estar, a posição do corpo, a direção da bola. Não posso comparar de competitividade, de o jogador se valorizar, de a raquete ser valorizada, mas se a raquete não estiver boa, a raquete não está boa. Mas, depois do brasileiro, me dei conta que preciso ser muito mais cuidadoso que preciso ser muito mais cuidadoso. Então, acho que não dá para não pensar nisso.

primeiro jogo, na teoria, não era para eu ter me complicado do tanto, mas foi muito disputado. Foi bem difícil mesmo, mas, pelo menos, consigo. Esse passo foi mais importante do que imagina. Por que? Não estava a fim de competir ainda, queria esperar mais um pouco, mas foi importante para ver o que preciso fazer, o caminho que preciso tomar. Qual é esse caminho? Principalmente em termos de planejamento de competições. O Campeonato Paulista, por exemplo, não joga faz muito tempo, quem está na seleção geralmente não joga, só torço mesmo que não jogue no momento. Mas, depois do brasileiro, me dei conta que preciso ser muito mais cuidadoso que preciso ser muito mais cuidadoso. Então, acho que não dá para não pensar nisso.

Alindá alguma possibilidade de estar em Paris 2024? Paris é impossível, a Olympic já está praticamente fechada, mesmo que eu estivesse, eu não teria condições de ir. Tenho que ser muito realista em relação à expectativa. E pensando em Los Angeles 2028? Tenho que pensar primeiro em tentar estar na seleção, porque vejo que é algo difícil. Tenho um sonho do que um objetivo. Meu objetivo é, certo, e não quero ser jogador de tênis de mesa, porque agora consigo tudo de novo, se não sabe me procura para jogar e me perguntar quanto quero receber, não dá para pensar nisso. E se posso oferecer para eles em termos de realidade. No feminino, sabia que poderia oferecer a masculina, não. Esse é o maior desafio para que eu consigo continuar vivendo como um jogador de tênis de mesa. É algo que quero muito, mas as coisas não são fáceis. Não vou só me focar em um objetivo, sem olhar se a minha vida está indo para frente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: B Pagina: 7